



**Atividade:** *Era difícil...*

## RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA PARA O ENSINO.

Deisy das Graças de Souza  
UFSCar/INCT-ECCE

A espécie humana apresenta uma extraordinária capacidade para operar com símbolos. Isto quer dizer, genericamente, que podemos agir em relação a algum aspecto de nosso ambiente como se fosse outro. Uma grande vantagem de operar com símbolos é que o indivíduo expande seu universo de ação no espaço, no tempo, ou em ambas as dimensões, uma vez que pode agir em relação a um símbolo presente, cujo referente esteja ausente. Outro aspecto importante, é que é possível relacionar símbolos entre si, de maneira flexível e complexa, caracterizando muito do que conhecemos como pensamento e linguagem. Por outro lado, deficits na função simbólica são fontes de consideráveis problemas humanos. As linguagens naturais são sistemas simbólicos, assim como os sistemas numéricos, as linguagens de computador, a linguagem musical e outros sistemas artificialmente derivados.

Na comunicação humana, sinais linguísticos [palavras/gestos] são usados pelo falante e pelo ouvinte para o mesmo significado convencional. Em uma relação símbolo X referente as propriedades críticas que ambos compartilham derivam das circunstâncias nas quais se pode tomar um item como sinal ou significado do outro e, ainda assim, manter as consequências relevantes do comportamento controlado por um ou por outro. Para lidar com símbolos na interação social é preciso aprender a relacionar eventos arbitrariamente, a convencionar. A aprendizagem relacional pode não ser simples, como atesta, por exemplo, o fracasso no ensino de leitura e escrita. O paradigma de equivalência de estímulos, tomado como modelo de significado, inclui uma concepção de relações simbólicas ou de significado como relações de equivalência (definidas pelas propriedades de reflexividade, simetria e transitividade) e um método para verificação empírica das propriedades da equivalência. Validado no laboratório, tanto por evidências empíricas diretas, quanto por convergência com outros instrumentos de avaliação de relações semânticas, o modelo tem inspirado programas de ensino para repertórios simbólicos diversos, incluindo relações em diferentes níveis de complexidade, tanto para pessoas com repertórios linguísticos rudimentares (com deficiência intelectual ou autismo), quanto para pessoas com repertórios sofisticados (como ensino de álgebra e de conceitos científicos para universitários). Esta apresentação ilustrará o emprego do modelo para planejar ensino e para avaliar a emergência de repertórios de natureza simbólica. Isto pode ser feito tanto para unidades comportamentais simples ou discretas, como para redes de comportamentos que possam ser caracterizados como alvo de extensos currículos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Equivalência de estímulos, comportamento simbólico, ensino baseado em equivalência (EBI).